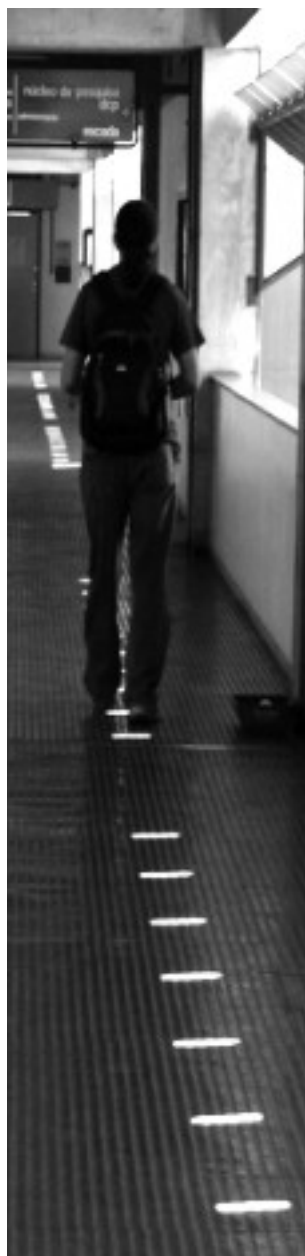


Orientação acadêmica da iniciação científica ao pós-doutorado: O exemplo de Angela M. B. Biaggio (1940-2003)

Academic advising in higher education: The example of Angela M. B. Biaggio (1940-2003)

Luciana Karine de Souza
Gustavo Gauer

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil.



Resumo

A supervisão em pesquisa não é suficientemente valorizada enquanto habilidade básica para o indivíduo que busca a carreira científica em Psicologia no Brasil. Consideradas as historiografias da ciência e das idéias, as relações de supervisão acadêmica sempre ocuparam posição crucial. Nesta contribuição apresentamos uma reflexão sobre o impacto do trabalho de Angela Biaggio (1940-2003), referência na consolidação da psicologia do desenvolvimento no Brasil. O interesse repousa sobre um dos fatores mais relevantes da trajetória de pesquisadores em qualquer área do conhecimento: o exercício da orientação em iniciação científica e estudos pós-graduados. Apresenta-se uma breve nota biográfica sobre a Professora e são listadas algumas orientações que realizou. Salienta-se o papel do orientador em iniciação científica e em estudos pós-graduados, a influência na formação de recursos humanos voltados à prática acadêmica ou profissional, e o impacto diferenciado da orientação acadêmica sobre a produção científica.

Abstract

In Brazil, research supervision has not been sufficiently valued as a fundamental skill for those pursuing scientific career in psychology. Considering the historiography of science and of ideas, the relationships of academic supervision and mentoring have been crucial in the construction of knowledge. Here we present some reflections on the impact of Angela Biaggio's (1940-2003) trajectory as a supervisor, as a reference in the consolidation of development psychology in Brazil. The interest rests on one of the most relevant factors in any area of knowledge: supervision in the exercise of scientific research and postgraduate studies. We present a brief biographical note on Professor Angela Biaggio, and list some of her supervision experiences. We stress the role of mentoring and supervision scientific research and postgraduate studies, its influence in training of human resources towards academic or professional practice, and the differential impact of academic orientation on the scientific production.

A orientação de graduandos e de pós-graduandos em atividades de pesquisa ainda não é suficientemente valorizada enquanto habilidade básica para o indivíduo que busca a carreira científica em Psicologia no Brasil. Nem todos os programas de pós-graduação requerem de seus estudantes o exercício de orientação científica. Contudo, consideradas as historiografias da ciência e das idéias, é fato que as relações de supervisão e mentoria acadêmica sempre ocuparam posição crucial. A importância da orientação verifica-se, por exemplo, nos desenvolvimentos de teorias e métodos de investigação resultantes das parcerias entre orientandos e orientadores; na difusão de áreas de pesquisa e aplicação; bem como na preparação de campos de atuação prática, criação, expansão e reconhecimento de profissões para diferentes regiões geográficas.

Nesta contribuição apresentamos uma reflexão sobre o impacto do trabalho da Professora Angela Biaggio (1940-2003), referência na consolidação da psicologia do desenvolvimento no Brasil. O interesse repousa sobre um dos fatores mais relevantes da trajetória de pesquisadores em qualquer área do conhecimento, qual seja o exercício da orientação, tanto em iniciação científica quanto em estudos pós-graduados. Evidentemente o exercício da atividade de orientação é útil não somente no contexto da carreira acadêmica. Muitas oportunidades profissionais em Psicologia requerem a habilidade de orientar, por exemplo, estagiários e voluntários em atividades desde a pesquisa básica até a aplicação prática em contextos de atendimento à população. O foco do presente texto, outrossim, destaca a orientação no âmbito de pesquisa, em virtude de ter sido esta a maior contribuição em orientação deixada por Angela Biaggio.

Primeiramente apresenta-se uma breve nota biográfica sobre a Professora, justificando-se a escolha para ilustrar a análise proposta. A seguir, descrevem-se as orientações realizadas por Angela Biaggio,

localizando-se atualmente seus ex-orientandos dentro da carreira científica ou prática em Psicologia, no Brasil e no exterior. Por fim, salienta-se o papel do orientador em iniciação científica e em estudos pós-graduados, a influência na formação de recursos humanos voltados à prática acadêmica ou profissional, e o impacto diferenciado que o exercício pleno e intenso da orientação acadêmica oportuniza exercer na produção de uma área do conhecimento.

Angela Biaggio

Angela Maria Brasil Biaggio (1940-2003) nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Estudou Psicologia na PUC-RJ, para depois embarcar aos Estados Unidos. Lá realizou mestrado e doutorado, lecionando na Moorhead State College (EUA). Voltando ao Brasil, ministrou aulas e empreendeu pesquisa na UnB, PUC-RJ, PUC-RS e, por último, na UFRGS. Nesta última instituição, Angela Biaggio ingressou na Faculdade de Educação para mais tarde passar ao Instituto de Psicologia. Também colaborou com outras universidades, em modalidade de pós-graduação interinstitucional e em parcerias científicas e de bancas avaliadoras. Sempre esteve envolvida em pesquisa, seguindo a tradição norte-americana de seus estudos pós-graduados. Lecionou e orientou em nível de pós-graduação até o fim de sua vida, encurtada por um câncer em 2003.

Destacou-se especialmente nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. Na primeira, tem até hoje reeditado seu livro “Psicologia do Desenvolvimento”, lançado em 1975, em 19ª edição (2007) pela Editora Vozes¹. Dedicou-se mais ao desenvolvimento moral, tendo conduzido pesquisas neste tema desde seu doutorado nos Estados Unidos. Publicou, pouco antes de falecer, o livro “Lawrence Kohlberg: Ética e Educação Moral”, pela editora Moderna. Kohlberg foi o autor na área do desenvolvi-

¹ Ao adoeecer, Angela Biaggio terminava a atualização deste clássico da psicologia brasileira.

mento moral ao qual Angela mais se dedicou, tanto na condução de pesquisas básicas e na validação de instrumentos, como na intervenção com projetos em escolas. Na área da Personalidade, trabalhou na adaptação e validação de instrumentos como o IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) e o STAXI (Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço), nomeando Charles Spielberger, o criador destes instrumentos, como um de seus mentores (Biaggio, 2002). Ao aposentar-se do ensino graduado na metade da década de 1990, passou a dedicar-se a temas universais ligados à moralidade e à ética, como a paz, a violência e a ecologia.

Angela Biaggio foi Presidente da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP) e Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento². Foi pesquisadora sênior do CNPq de 1977 até o fim, colaborando, ainda, como consultora para esta agência de fomento em pesquisa, assim como para a CAPES e para a FAPERGS. Escreveu mais de 60 artigos³ e participou, com apresentação de trabalhos, em mais de 100 eventos científicos em sua carreira.

Desde seu falecimento, ocorrido pouco antes de completar 63 anos, colegas de Angela Biaggio têm escrito a seu respeito, destacando a contribuição científica que deixou. Alguns destes escritos podem ser acompanhados em Camino (2003a, 2003b, 2003c) e em Milnitski-Sapiro (2004). Em complemento, a SIP disponibiliza em seu site uma breve biografia escrita pela própria Professora, acompanhada de fotografias selecionadas por ela de seu acervo pessoal (www.uniweb.cl/marcelo.urra/videosip/Biaggio).

Angela Biaggio reconhece, em seu livro sobre Kohlberg (Biaggio, 2002), cinco mentores intelectuais em sua carreira. São

eles: Antonius Benkö, Julian Stanley, Robert E. Grinder, Charles D. Spielberger e Lawrence Kohlberg.

Antonius Benkö não foi apenas um mentor, mas também um amigo. Em muitas ocasiões, a Professora Angela mencionava sua amizade com o Padre Benkö e a influência que ele teve em sua vida. Já embora não tenha tido a oportunidade de dialogar regularmente com Kohlberg (Biaggio, 2002), este grande pesquisador fundamentou uma de suas opções teóricas de trabalho.

Julian Stanley (1918-2005) foi seu orientador de mestrado. Este Professor destacou-se no cenário da Psicologia norte-americana especialmente nas áreas de psicologia educacional e na pesquisa com crianças com talentos especiais em matemática. O trecho a seguir, integrante do currículo escrito pela Professora em inglês por ocasião da participação na pesquisa de Marcelo Urra (Chile) sobre a história da SIP, ilustra a influência do orientador Stanley em sua carreira:

Having done my M.S. degree under Professor Julian C. Stanley in Wisconsin, I learned about measurement and developed a taste for the adaptation of tests to foreign languages and cultures. I did an adaptation of Gibbs et al.'s Sociomoral Reflective Objective Measure; Spielberger's State-Trait Anxiety Inventory, and the State-Trait Anger Expression Inventory; and now Rest, Narvaez, Bebeau, and Thoma's DIT-2 (manuscript in preparation). (www.uniweb.cl/marcelo.urra/videosip/Biaggio)

Outro grande mentor de Biaggio, por ela assim nomeado, foi Robert E. Grinder (n. 1929), orientador de doutorado. Com ele a Professora Angela manteve contato durante toda a vida, tanto como amizade como colaborador. Em meados da década de 1980, Grinder foi professor visitante na Faculdade de Educação da UFRGS, onde Angela estava alocada na época. Em ocasião posterior, Grinder esteve palestrando no PPG-Psicologia da UFRGS, após a Professora ter se transferido para o Departamento de Psicologia.

² Atualmente denominada Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (ABPD).

³ A propósito, ao falecer deixou manuscritos incompletos, que foram completados por seus orientandos e colegas de pesquisa. Além disso, ainda hoje é possível encontrar novos manuscritos com co-autoria de Angela, referentes à sua participação sempre frutífera na colaboração com outros pesquisadores no país e no exterior.

Hoje aposentado, Robert Grinder é reconhecido internacionalmente por sua atuação na Divisão 15 (Educational Psychology) da American Psychological Association e pela expertise na área da Psicologia Educacional. Publicou artigos e livros conhecidos, dentre eles o clássico "Adolescence", de especial interesse para a Psicologia do Desenvolvimento.

Charles D. Spielberger (n. 1927), da University of South Florida, é Diretor do Center for Research in Behavioral Medicine and Health Psychology, e Distinguished Research Professor Emeritus. Em uma mensagem eletrônica na qual comenta o falecimento da Professora Angela, Spielberger manifestava que

It was my great pleasure to work with Professor Biaggio for a number of years and I am especially grateful to her for developing Portuguese adaptations of some of our measures. (comunicação pessoal)

A Professora Angela Biaggio registrou em seu currículo Lattes, ainda disponível online (<http://lattes.cnpq.br/2299675981294432>), mais de 50 teses e dissertações orientadas, tanto na Educação como na Psicologia. Seu currículo, no entanto, é ainda maior, dado que o preenchimento foi deixado por ela em andamento, em virtude de alguns dados que dependiam do envio de informações de outras universidades. Além disso, orientou dezenas de estudantes de Pedagogia e de Psicologia em nível de iniciação científica, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, dos quais apenas dois constam no seu currículo Lattes. Isso é indicativo de que o preenchimento se encontrava incompleto quando de seu falecimento.

As orientações

Dos aproximadamente 50 ex-orientandos de pós-graduação e iniciação científica registrados no Lattes de Angela Biaggio, 22 atualmente se dedicam a lecionar e pes-

quisar em universidades públicas e particulares no Brasil e no exterior⁴. Um ex-orientando se dedica à prática profissional, tendo realizado mestrado em Psicologia em uma universidade pública brasileira. Sete outros possuem experiência com ensino superior, mas o Lattes apresenta atualização anterior a 2007, não sendo seguro afirmar a atual localização destas pessoas em suas carreiras em Psicologia. Os demais 20 não foram localizados mediante busca na Plataforma Lattes com atualização nos últimos 100 meses (<http://lattes.cnpq.br>, selecionar os últimos 100 meses em "preferências").

Dos 22 profissionais orientados por Angela Biaggio que atualmente estão vinculados a universidades e faculdades, 4 estão em instituições públicas da região sudeste (nos estados de ES, MG e RJ), 4 estão na UFRGS (RS), 1 está na UFAM, 1 na UFC e 1 na UnB, tanto em departamentos de Psicologia como de Educação. Dos 11 profissionais que trabalham em instituições privadas, 8 estão no RS, e 3 nos estados de SP e RJ. Desse quadro, pode-se notar que a maioria dos ex-orientandos que escolheram a carreira em instituição pública dispôs-se a sair do RS, totalizando 6 estados diferentes.

Todos os 7 indivíduos supervisionados pela Professora Angela, mas cujo Lattes está desatualizado, indicam que a última experiência profissional docente foi em instituição privada de ensino. Um deles deslocou-se para a Noruega para realizar os estudos de doutorado, posteriormente decidindo estabelecer-se naquele país. Os demais 6 indivíduos distribuíram-se entre o RS (3 pessoas), o AM (2 pessoas) e o estado de SC.

Estes deslocamentos realizados pelos indivíduos orientados por Angela Biaggio não indicam apenas a busca por oportunidades de emprego na carreira docente em outras cidades e estados do Brasil. Acredita-se que os deslocamentos realizados por

⁴ Foi inserido o nome de um docente que não consta no Lattes de Biaggio, mas que oficialmente foi orientado por ela em nível de mestrado, conforme consta em seu Lattes. Este docente é pesquisador reconhecido no meio científico da Psicologia no Brasil.

Biaggio ao longo de sua carreira tenham influenciado e incentivado seus orientandos a explorar oportunidades pelo Brasil e no exterior. Neste último caso, muitos deles têm experiência de, no mínimo, ter participado de eventos científicos em outros países; alguns tendo residido por ocasião de estágio de doutorado no exterior (PDEE-CAPES).

O primeiro deslocamento da Professora Angela em sua carreira foi do Rio de Janeiro, após o término da graduação em Psicologia, para os Estados Unidos, onde cursou mestrado e doutorado. Após os estudos pós-graduados, lecionou em universidade americana por dois anos. Voltando ao Brasil, esteve na UnB e na PUC-RJ. Em 1980, chega ao RS onde se estabelece definitivamente, lecionando na PUC-RS e posteriormente integrando a UFRGS. Sai do país novamente apenas no ano de 1994 para um ano de estudos de pós-doutorado nos Estados Unidos.

Outro aspecto digno de nota no que diz respeito à orientação dada por Angela Biaggio é a qualidade das relações interpessoais que mantinha com seus orientandos. A Professora Biaggio estava sempre bem disposta a atendê-los, inclusive oferecendo sua casa aos finais de semana e no período de férias. Promovia encontros recreativos ao longo do ano com toda a equipe de orientandos, valorizando o bom entrosamento entre eles. Este é um aspecto pouco comentado quando o assunto é orientação científica. No entanto, deveria ser mais observado, dado que a motivação do orientando para trabalhar é em parte dependente de sua satisfação em interagir com os colegas de equipe. Em especial tal aspecto se torna evidente quando esta trabalha em um mesmo espaço físico, como um laboratório ou núcleo de estudos. Acima de tudo, o professor deve evitar fomentar hierarquias entre os orientandos, dado que todos estão trabalhando juntos pela pesquisa. A esse respeito, é também digno de nota o envolvimento que a Professora Angela fomentava entre seus orientandos, sempre procurando fazer com que os alunos de iniciação cientí-

fica auxiliassem nos projetos de mestrado e de doutorado. Ao mesmo tempo, incentivava que o graduando desenvolvesse seu próprio projeto, aproximando os pós-graduados como co-orientadores do mesmo.

Este clima positivo de interações que a Professora Angela promovia ocasionava o esforço conjunto nas participações em eventos científicos e publicações. Quanto às publicações, seu Currículo Lattes demonstra o envolvimento dos seus orientandos nos artigos e nos resumos de congressos. No entanto, mesmo quando escrevia sozinha, registrava agradecimentos aos estudantes que realizavam as leituras de revisão do texto (como exemplos, ver o artigo Biaggio, 1997, e os livros Biaggio, 2002, 2007). Dessa forma, Biaggio demonstrava não apenas o valor do trabalho em equipe, mas também do exercício de tornar públicos os resultados das pesquisas, fomentadas por agências como o CNPq, a CAPES e a FAPERGS, além da parceria com outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Já com relação aos eventos científicos, enquanto pesquisadora proeminente na Psicologia brasileira, Biaggio participava ativamente de tantos quantos pudesse atender, ou então incentivava seus orientandos a levar as pesquisas da equipe. Além disso, sempre se pôde notar a valorização que a Professora concedia ao evento científico local da universidade – Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que era sempre atendido pelos bolsistas de iniciação científica. Contudo, não se tratava de uma participação somente obrigatória, mas seriamente preparada por toda a equipe, tendo tanto o pôster como a apresentação de slides cuidadosamente acompanhados pela Professora Angela. Já com relação aos eventos nos quais apresentava trabalhos sozinha, ocupava a equipe em ajudá-la a opinar sobre os slides e a criticar o texto a ser apresentado, sempre com paciência e humildade para ouvir as impressões de seus orientandos sobre seu trabalho.

Como orientadora, outro ponto que

se destaca em Angela Biaggio é o incentivo ao estudo de textos e de autores de outras áreas além da Psicologia, como a Educação, a Sociologia, a Filosofia. Ela mesma possuía muitas leituras nestas áreas e em outras, o que se evidenciava por sua biblioteca pessoal. A propósito, estava sempre disposta a emprestar seus livros e revistas, por vezes lamentando-se do material que não retornava, mas nunca se negando a ajudar. Destaca-se a seguir o trecho de uma mensagem eletrônica enviada a uma ex-orientanda sua no ano de 2002. Neste trecho da conversa de Biaggio com uma ex-orientanda de doutorado, a Professora salienta a extensão das leituras científicas para além da revisão bibliográfica do projeto de tese e das disciplinas de doutorado:

Procure aproveitar bastante as aulas da Rosa⁵. Mesmo se não for diretamente ligado à sua tese, um prof. doutor precisa ter muita cultura geral, especialmente de filosofia. O Kohlberg gostava muito do Spinoza, as idéias dele sobre o estágio 7 (da espiritualidade) são baseadas nele. Foi pena você não ter ido na palestra sobre o Gadamer⁶, porque o Kohlberg trabalhou muito com o Habermas nessa idéia de interpretar o MJI hermeneuticamente (isto é, como intérprete mais qualitativo, além do Manual). Assim, aprenda tudo que puder, se não fica que nem certos professores que só sabem dar aula sobre o assunto de sua tese e nada mais. Abraços, Angela. (julho de 2002)

Mesmo que o orientador não incentive seus orientandos a realizar leituras complementares, os próprios alunos podem demonstrar iniciativa para requisitar do orientador a indicação de tais leituras. Nenhum estudante de graduação ou de pós-graduação deve-se colocar em um lugar apenas de receptor das “orientações do orientador”. Dessa forma, são incentivadas a autonomia

⁵ Rosa Maria Filipozzi Martini ofertava uma disciplina optativa, cursada pela aluna a quem Angela Biaggio dirige o e-mail, sobre L. Kohlberg e J. Habermas, no PPG-Educação da UFRGS. Eram colaboradoras de pesquisa.

⁶ O Instituto Goethe, de Porto Alegre (RS), juntamente com a PUC-RS, promove palestras, com filósofos e pesquisadores convidados de vários países, sobre temas atuais em Filosofia. Biaggio incentivava seus orientandos a assistir estas palestras.

e a assertividade nos orientandos – aspectos desejáveis a uma postura científica que se propõe a construir conhecimento.

Considerações Finais

Neste breve relato foram discutidas algumas contribuições de Angela Biaggio como orientadora de iniciação científica e de estudos pós-graduados. Cinco anos após sua morte, ainda há muito que ser escrito sobre esta pesquisadora brasileira e sua marca deixada na Psicologia. Como já referido, outros textos disponíveis relatam todas as contribuições deixadas pela Professora. Cabe ressaltar que, ainda neste ano de 2008, outros textos salientando aspectos diversos de sua carreira serão ainda publicados, assim como uma coletânea de textos científicos em homenagem à sua pessoa.

Aos graduandos envolvidos em atividades de pesquisa, bolsistas ou voluntários, é necessário que sejam exercitadas as habilidades de escrita científica, de apresentação oral de trabalhos, de leitura e debate críticos sobre leituras e autores, de cooperação, de trabalho em equipe, de criatividade, de autonomia, de iniciativa. Tais habilidades foram desenvolvidas ou melhoradas em quem trabalhou sob orientação de Angela Maria Brasil Biaggio – exemplo de orientação científica destacado no presente texto.

Referências Bibliográficas

- Biaggio, A. M. B. (1997). Kohlberg e a “Comunidade Justa”: Promovendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(1), 47-69.
- Biaggio, A. M. B. (2002). *Lawrence Kohlberg: Ética e educação moral*. São Paulo: Moderna.
- Biaggio, A. M. B. (2007). *Psicologia do Desenvolvimento* (19ª edição). Petrópolis: Vozes.
- Camino, C. P. S. (2003a). Angela Biaggio (1940-2003): Um percurso na história do desenvolvimento sócio-moral no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), v-viii.
- Camino, C. P. S. (2003b). Notícia: O legado científico de Angela Biaggio (1940-2003) para o Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(2), 187-188.
- Camino, C. P. S. (2003c). Angela Biaggio: The course of history of Brazil's socio-moral development research. *Revista Interamericana de Psicologia*, 37(2), 215-220.
- Milnitski-Sapiro, C. (2004). Obituary: Angela Biaggio. *The Journal of Moral Education*, 33(2), 233-235.

Recebido em: 27/06/2008

Aceito em: 30/06/2008

Sobre os autores:

Luciana Karine de Souza é doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: lucianak@fafich.ufmg.br

Gustavo Gauer é doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: gauerg@fafich.ufmg.br